



Revista de Educação Física

Journal of Physical Education

Home page: www.revistadeeducacaofisica.com



Artigo Original

Original Article

Perfil sociodemográfico de árbitros de futebol recém-formados no Rio de Janeiro

Sociodemographic Profile of New Trained Soccer Referees in Rio de Janeiro

Rian Quintes Bonifácio Costa^{2,4}; Leandro de Lima e Silva^{§1,2}; Carlos Elias Pimentel^{2,4}; Erik Salum de Godoy^{1,2}; Dirceu Ribeiro Nogueira da Gama²; Rodrigo G. S. Vale^{1,2,3}; Rodolfo de Alkmim Moreira Nunes^{1,2}

Recebido em: 08 de novembro de 2017. Aceito em: 23 de novembro de 2017.
Publicado online em: 19 de dezembro de 2017.

Resumo

Introdução: No Brasil, o árbitro de futebol tem a necessidade de exercer uma profissão paralelamente ao exercício da arbitragem, e há uma carência de estudos que tenham procurado descrever as características sociodemográficas do árbitro de futebol.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi descrever e analisar as características sociodemográficas dos árbitros de futebol.

Métodos: Estudo transversal observacional, do qual participaram 81 inscritos no curso de árbitro de futebol no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2013 e 2014. Utilizou-se um questionário autopreenchível, com informações requeridas pelo banco de dados da Escola de Arbitragem de Futebol do Rio de Janeiro, com questões sobre: idade, gênero, grau de instrução e profissão.

Resultados: A média de idade foi de 23,06. A maioria era do sexo masculino (81,5%), a idade variou entre 18-31 anos, com média de 23,06 ($\pm 3,12$). Verificou-se que (76,5%) havia concluído o ensino médio, e (23,55%) o ensino superior, porém isso não foi significativo estatisticamente. Não houve correlação dos níveis de escolaridade com a profissão. Verificou-se 26 profissões diferentes e um árbitro desempregado, sendo (43,2%) eram apenas estudantes e sem profissão. Dos 20 que tinham o ensino superior, 10 eram graduados em Educação Física e a diferença foi significativa ($p < 0,05$).

Conclusão: Os árbitros recém-formados que chegam ao quadro do estadual, na maioria são do sexo masculino, com menos de 25 anos de idade e que ainda não concluíram o ensino superior. Grande parte destes são profissionais de Educação Física. Os árbitros no Brasil exercem outras atividades profissões, além da arbitragem e, paralelamente, preparam-se física e psicologicamente para a arbitragem.

Palavras-chave: futebol, profissão, escolaridade, gestão esportiva.

Abstract

Introduction: In Brazil, soccer referee has the need to practice a profession in parallel to the arbitration exercise, and there is a lack of studies that have tried to describe the sociodemographic characteristics of the football referee.

Pontos-Chave Destaque

- O perfil social dos árbitros de futebol no Brasil tem sido pouco investigado
- Observou-se grande diversidade em profissão: 26 diferentes profissões.
- A profissão professor de Educação Física mostrou-se associada com a função de árbitro de futebol ($p=0,02$).

[§] Autor correspondente: Leandro de Lima e Silva – e-mail: l.limaesilva@gmail.com

Afiliações: ¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE/UERJ) ²Laboratório do Exercício e Esporte (LABEES/UERJ); ³Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFIEX), Universidade Estácio de Sá, Cabo Frio, RJ; ⁴Escola de Arbitragem da Federação do Estado de Rio de Janeiro (EAFERJ).

Objective: The objective of the present study was to describe and analyze the sociodemographic characteristics of soccer referees.

Methods: A cross-sectional observational study was carried out, in which 81 participants enrolled in the soccer referee course in the state of Rio de Janeiro, in the year 2013 and 2014. A self-administered questionnaire was used, with information required by the database of the School of Arbitration of Football of Rio de Janeiro, with questions about: age, gender, degree of education and profession.

Results: The mean age was 23.06. The majority were male (81.5%), age ranged from 18-31 years, with a mean of 23.06 (± 3.12). It was verified that (76.5%) had finished high school, and (23.55%) higher education, but this was not statistically significant. There was no correlation between levels of schooling and the profession. There were 26 different professions and one unemployed arbitrator, being (43.2%) only student and without profession. Of the 20 who had higher education, 10 were graduated on Physical Education and this difference was significant.

Conclusion: The newly formed referees who reach the state board, most of whom are male, under 25 years of age and have not yet completed higher education. Most of them are Physical Education professionals. The referees in Brazil perform other professions, besides the arbitration and, in parallel, prepare themselves physically and psychologically for the arbitration.

Keywords: soccer, profession, schooling, sports management.

Keypoints

- The social profile of soccer referees in Brazil has been little investigated.
- There was great diversity in the profession: 26 different professions.
- The profession of Physical Education teacher was shown to be associated with the role of soccer referee ($p = 0.02$).

Perfil sociodemográfico de árbitros de futebol recém-formados no Rio de Janeiro

Introdução

O futebol é um esporte considerado uma paixão para pessoas de todo o mundo. Assim, é grande o número de praticantes, tratando-se de um dos esportes mais praticados no mundo. Essa modalidade esportiva representa uma das maiores paixões do povo brasileiro, além de ser o desporto mais popular do mundo(1). segundo a FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), entidade máxima do esporte(2), em 2006, foram registrados no mundo, cerca de 840.000 árbitros(3).

O árbitro de futebol tem a missão de conduzir a disputa esportiva conforme a regra, e legitimar o resultado da mesma, sendo, portanto, indispensável para a realização de uma partida oficial(4). Antes do surgimento da função de árbitro de futebol, quem cumpria seu papel era uma comissão, que durante as partidas se posicionava em um palanque. Tal comissão só se pronunciava ou interferia no jogo mediante reclamação de uma das equipes(5). Atualmente este procedimento

vem ocorrendo em alguns desportos coletivos, como na modalidade voleibol.

Em 1868, em uma das várias modificações sofridas pelo futebol, criou-se a função de árbitro e, no início, não se utilizava se quer de um apito(6). Nos dias de hoje, é consenso que os árbitros têm um fator primordial na condução de uma partida, suas decisões podem alterar ou ratificar o resultado das mesmas(4).

Nesse contexto, é imprescindível que o árbitro de futebol acompanhe os lances estando o mais próximo possível, de modo que lhe seja permitido apresentar a maior correção em suas decisões, estando livre de qualquer pressão psicológica ou física(7-9). Por isso é necessário, além de um bom estado de saúde, boa resistência física para realizar exercícios intermitentes e prolongados(10). Isto porque, durante as partidas da modalidade, são atingidas frequências cardíacas muito elevadas. As distâncias percorridas pelos atletas chegam a mais de 9 km e pelos árbitros assistentes, em média, 6.912 km(10-14).

A Escola de Arbitragem da Federação de Futebol do Rio de Janeiro oferece um curso de

formação de árbitros, que qualifica os concludentes para exercer essa função junto às instituições de administração esportiva que regulam o futebol. Para ingressar neste curso é necessário possuir no mínimo o diploma de segundo grau completo, não apresentar deficiência, ter até 30 anos e ter como altura mínima 1,60m(15). Para ingresso no quadro de arbitragem após o término do curso, é necessário lograr êxito numa avaliação física rigorosa, a qual após o ingresso passa a ser uma etapa a ser cumprida semestralmente, para que o árbitro se mantenha apto a ser escalado nos jogos(16).

Em alguns países europeus, a função do árbitro foi profissionalizada – o mesmo recebe um salário base e bônus de acordo com as escalões. Na Inglaterra, considera-se que o árbitro deve ter um ambiente bom em seu favor e não deve ter que se preocupar com outra ocupação profissional a não ser a de arbitrar(17). No Brasil, todavia, a realidade é divergente da inglesa: o árbitro, além de ser exigido em relação aos pilares físicos, técnicos, sociais e psicológicos da função, necessita ter uma profissão paralela, para obter seu sustento, de modo que lhe seja possível cumprir as exigências específicas da arbitragem de futebol. De acordo com Silva et al.(14) as obrigações do árbitro de futebol vão para muito além do campo de futebol. Nesse contexto, observa-se que há uma carência de estudos, que tenham investigado as características sociodemográficas do árbitro de futebol em locais onde essa função não é reconhecida como profissão regulamentada.

O objetivo do presente estudo foi descrever e analisar as características sociodemográficas dos árbitros de futebol.

Métodos

Desenho de estudo e amostra

Estudo transversal, observacional e analítico(18), que utilizou dados secundários da Escola de Arbitragem de Futebol do Rio de Janeiro, que envolveu 89 inscritos no curso de árbitro de futebol ministrado pela entidade de administração desportiva que administra o futebol no estado do Rio de Janeiro, nos anos de 2013 e 2014. Foi estipulado como critério de exclusão a não conclusão do curso por

qualquer motivo e também a ausência de informações relevantes a serem utilizados neste estudo, o que gerou uma amostra final de 81 concludentes.

Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida e realizado dentro das normas éticas prevista na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde(19). Tendo sido registrado sob CAAE N° 06805612.7.0000.5291.

Procedimentos de coleta de dados

A Escola de Arbitragem de Futebol do Rio de Janeiro disponibilizou o banco de dados de alunos do curso de árbitro para o estudo. As informações constantes foram coletadas por meio de um questionário preenchido pelo próprio avaliado, no ato da inscrição no curso de árbitro de futebol, sendo exigido na ocasião, um documento comprobatório oficial das informações apresentadas.

Participaram do estudo alunos dos cursos dos anos de 2013 e de 2014, excetuando aqueles retirados das análises pelos critérios de exclusão. As variáveis que fizeram parte das análises foram as seguintes características sociodemográficas: idade, gênero, grau de instrução dividido em duas categorias (ensino médio e superior completo) e profissão. Além disso, foi necessário verificar, por meio de contato telefônico, diretamente com os árbitros recém-formados, a área de formação dos relacionados no estudo que já possuíam o ensino superior completo, pois esta informação não constava no banco de dados utilizado. Os árbitros de futebol presentes na amostra foram consultados e autorizaram a utilização das informações neste estudo, obedecendo aos critérios das normas em vigor(19).

Análise estatística

Foram feitas análises descritivas: média, desvio padrão e valores percentuais. A normalidade dos dados foi examinada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para se estimar a correlação de idade com grau de instrução, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman e para se avaliar a associação de profissão e de área de formação com nível de escolaridade, utilizou-se o teste Chi-Quadrado. O nível de confiança estabelecido para todas as

análises foi de 95%. O banco de dados foi construído no Programa SPSS versão 24.0 ®.

Resultados

A maioria dos que concluíram o curso de arbitragem de futebol era do sexo masculino (81,5%), e a idade variou de 18 a 31 anos com média de 23,06 ($\pm 3,12$) (Tabela 1).

Tabela 1 - Frequência e idade segundo turma de formação (2013/2014)

Turma	2013	2014	Total
Partic.	42	39	81
Idade	23,36 \pm 3,32	22,74 \pm 2,93	23,06 \pm 3,12

Partic.: participantes

A maioria (76,5%) havia concluído o ensino

médio, e 23,55% haviam terminado o ensino superior e não houve diferença estatística significativa entre as turmas, conforme demonstra a Tabela 2. Não houve diferença nos níveis de escolaridade entre as turmas estudadas ($p=0,58$).

Houve correlação de idade com grau de instrução ($r = 0,496$; $p\text{-valor}=0,01$)

Em relação a profissão que os árbitros relataram exercer, verificou-se uma grande diversidade, com 26 profissões diferentes e um árbitro relatou estar desempregado (Tabela 3) no momento da coleta. As maiores frequências foram de estudantes (43,2%) e de profissionais de Educação Física (12,35%) exibindo diferença estatisticamente significativa em

Tabela 2 – Nível de escolaridade dos árbitros de futebol formados nas turmas de 2013 e 2014 da Escola de Arbitragem da Federação de Futebol do Rio de Janeiro dentro de cada ano ($n=81$)

Escolaridade	Turma		Totais (%)	P
	2013	2014		
Ensino médio	32	30	62 (75,61)	0,31
Superior	10	9	19 (23,46)	0,48
Total	42	39	81 (100,0)	

relação às demais profissões ($p\text{-valor} = 0,02$). Os estudantes declaram não estar ainda desenvolvendo nenhuma atividade profissional. Dos participantes do estudo 16,20% declararam ter concluído o ensino superior. A distribuição das frequências de profissões na amostra exibe-se na Tabela 3.

Discussão

Este foi o primeiro estudo a examinar o perfil sociodemográfico dos árbitros de futebol no Brasil. Os resultados demonstraram haver grande disparidade na quantidade de mulheres inseridas no curso de arbitragem de futebol (18,5%).

O futebol é um esporte que historicamente era praticado somente pelos homens. Mas, com os avanços na sociedade, passou a ser praticado, também, pelas mulheres. Embora o futebol feminino esteja em ascensão, ainda não atingiu o nível de comoção refletido pelo futebol masculino, como acontece em diversas outras modalidades esportivas(20). Talvez seja

essa a razão da procura pelo curso de arbitragem de futebol, por parte das mulheres, não ser, ainda, muito representativa.

A idade é um tema que ainda está em debate em relação ao desempenho da função de árbitro de futebol. A entidade que gerencia o curso de arbitragem de futebol impõe restrição para ingresso, porém, é tema muito discutido atualmente e ainda não há um consenso a respeito da idade em que o árbitro está maduro para as decisões exigidas durante uma partida. Além disso, existem as questões sobre qual a idade ideal para que o candidato a árbitro esteja apto para suportar as demandas físicas e psicológicas específicas impostas pela prática da arbitragem do futebol e, ainda, as avaliações físicas a que os árbitros precisam realizar e ter o desempenho requerido(7-9,11,14,21-24).

Idade estava associada à nível de escolaridade. Os participantes do estudo apresentaram média de idade de 23,06 ($\pm 3,12$) anos. Por serem muito jovens e por outros fatores, a maioria não tinha completado o

Tabela 3 - Distribuição das frequências de profissões na amostra (n=81)

Profissão	Freq.	(%)
Administrador	2	2,5
Analista de sistemas	1	1,2
Assistente administrativo	2	2,5
Auxiliar administrativo	4	4,9
Auxiliar de produção	1	1,2
Bancário	2	2,5
Chaveiro	1	1,2
Comerciante	1	1,2
Copeira	1	1,2
Desempregado	1	1,2
Eletricista	1	1,2
Empresário	1	1,2
Estoquista	1	1,2
Estudante	35	43,2
Guarda municipal	1	1,2
Militar	4	4,9
Montador de móveis	1	1,2
Motorista	1	1,2
Operador de telemarketing	1	1,2
Professor de Educação Física	10	12,3
Recursos humanos	1	1,2
Secretário	1	1,2
Técnico de controle no DETRAN	1	1,2
Técnico em edificações	1	1,2
Técnico em informática	1	1,2
Técnico em obras	1	1,2
Vendedor	3	3,7
TOTAL	81	100

ensino superior, todavia, os motivos não fizeram parte do escopo desta investigação. Ressalta-se que, para que o árbitro chegue ao quadro nacional de árbitros de futebol, é necessário possuir ou estar cursando o ensino superior.

No Brasil a profissão de árbitro de Futebol não é reconhecida, como acontece em outros países(17,25), assim, há a necessidade de ter uma outra ocupação profissional. Dentre as profissões dos integrantes da amostra, houve uma grande diversidade de áreas de atuação e a profissão mais frequente foi a de Professor Educação Física. Talvez isso tenha acontecido porque a formação do professor de Educação física inclui conhecimentos básicos de arbitragem em diversas modalidades, incluindo o futebol. Possivelmente, por se tratar de uma área de intervenção, que abrange o estudo das valências físicas, tais profissionais reúnem condições de gerenciar a sua própria

preparação física. Além disso, é provável que, em sua prática profissional, muitas vezes, haja certa demanda física, o que pode contribuir para aprimorar o desempenho físico exigido nas práticas da arbitragem de futebol.

O profissional de Educação física tem uma área de atuação muito ampla e a formação acadêmica passou e vem passando por diversas mudanças de foco e currículo; hora funcionando de forma unificada em relação à atuação do profissional na linha do ensino e preparação e hora tratando de separar esses dois segmentos(26). Esse fato pode estar direcionando os profissionais de Educação Física a, cada vez mais, buscarem especializações que os ajudem a definir uma identidade profissional. Nesse contexto, talvez o curso de árbitro de futebol configure-se em uma opção interessante.

Sob muitos aspectos, o árbitro de futebol se assemelha ao professor de Educação Física. Ambas as áreas de atuação lidam com atividade física, preparação para atividade física, aplicação de regras e muitos outros aspectos sociais e psicológicos, corroborando os resultados encontrados nesta pesquisa, que apontaram significância estatística quando se examinou a associação entre área de formação dos árbitros que possuíam o ensino superior completo. A área de formação que se destacou com a maior frequência foi a Educação Física, diferença estatisticamente.

Pontos fortes e limitações do estudo

Este estudo foi, até onde se sabe, o primeiro a descrever características sociodemográficas dos futuros árbitros de futebol do Estado do Rio de Janeiro. Tal análise contribui para o conhecimento em Gestão Esportiva, levantando novas necessidades de investigação para melhor desenvolver a prática do futebol em relação aos profissionais da área.

Uma das limitações do estudo refere-se aos anos pesquisados, somente 2013 e 2014, todavia, a relevância do estudo permanece, posto que foi o primeiro a realizar tais análises.

Conclusão

Os árbitros que chegam recém-formados para compor o quadro de árbitros do Rio de Janeiro são em sua maioria do sexo masculino e jovens, que ainda não concluíram o ensino

superior. Dentre aqueles que já possuem graduação, grande parte são de formação e atuação profissional vinculada à Educação Física.

Os árbitros de futebol suportam grandes demandas físicas e psicológicas durante o exercício e preparação para a arbitragem de futebol. Depois de formados, exercem suas profissões, paralelamente, à de árbitro, e devem manter-se em boas condições físicas e psicológicas para atuar nos jogos. Além disso, há a necessidade de disporem de tempo para arbitrar.

Outros estudos devem ser conduzidos a fim de se confirmar os achados do presente estudo e, ainda, sugere-se que estudos de acompanhamento examinem as características sociodemográficas e o desempenho dos árbitros formados em relação ao desempenho em suas atuações nas partidas oficiais de futebol.

Recomenda-se que novas pesquisas, que incluam árbitros de outras localidades do estado e de outras regiões do país, para que se possa conhecer, de forma mais abrangente, o perfil sociodemográfico dos árbitros de futebol no Brasil.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

Os autores declaram que não houve financiamento para a realização do presente estudo.

Referências

1. Rech CR, Daronco A, Paim M. *Tipo de temperamento dos árbitros de futebol de campo da Federação Gaúcha de Futebol Sub-sede de Santa Maria-RS*. Lecturas, Educación Física y Deportes, Buenos Aires. 2002.
2. FIFA. *Who we are*. 2016[History about FIFA]. Available from: <http://www.fifa.com/about-fifa/who-we-are/index.html>.
3. Bizzini M, Junge A, Bahr R, Helsen W, Dvorak J. Injuries and musculoskeletal complaints in referees and assistant referees selected for the 2006 FIFA World Cup: retrospective and prospective survey. *British Journal of Sports Medicine*. 2009; 43: 490-7.
4. FIFA. *Regras do futebol*. Zurich, Suíça. 2017-2017. available from: http://cdn.cbf.com.br/content/201707/20170726120119_0.pdf
5. Saldanha J. *O futebol*. Rio de Janeiro: Bloch Editores. 1971.
6. Mazzoni, T. *História do futebol no Brasil, 1894-1950*. São Paulo: Edições Leia. 1950.
7. Costa VT, Ferreira RM, Penna EM, Costa IT, Noce F, Simim MAM. Análise estresse psíquico em árbitros de futebol. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*. 2010; 3: 2-16.
8. Mallo J, Frutos PG, Juárez D, Navarro E. Effect of positioning on the accuracy of decision making of association football top-class referees and assistant referees during competitive matches. *Journal of Sports Sciences*. 2012; 30: 1437-45.
9. Rontoyannis G, Stalikas A, Sarros G, Vlastaris A. Medical, morphological and functional aspects of Greek football referees. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*. 1998; 38: 208-14.
10. Rebelo A, Silva S, Pereira N, Soares J. Stress físico do árbitro de futebol no jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 2002; 2: 24-30.
11. Catterall C, Reilly T, Atkinson G, Coldwells A. Analysis of the work rates and heart rates of association football referees. *British Journal of Sports Medicine*. 1993; 27: 193-6.
12. da Silva AI. Aptidão física do árbitro de futebol aplicando-se a nova bateria de testes da FIFA. *Revista da Educação Física/UEM*. 2008; 16: 49-57.
13. Da Silva A, Rodriguez-Añez C. Níveis de aptidão física e perfil antropométrico dos árbitros de elite do Paraná credenciados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 2003; 3: 18-26.

14. Silva AI, Rodriguez-Añez CR, Frómeta ER. O árbitro de futebol—uma abordagem histórico-crítica. *Journal of Physical Education*. 2008; 13: 39-45.
15. EAFERJ. Escola de Arbitragem do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. *Curso de Formação de Árbitros do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://www.fferj.com.br/Pagina?refPagina=44>
16. Confederação Brasileira de Futebol. *Manual das normas gerais da arbitragem brasileira*. Disponível em: <http://www.ffer.com.br/fl5/uploads/dtmgzsxzag0gwsq.pdf>
17. Mason C, Lovell G. An examination of the perceived demands, attitudes and self-reported preparation of referees in the English Football Association Premier League. *Journal of Sport Sciences*. 2001; 29: 23-4.
18. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. *ArtMed*; 2007. 396 p.
19. Resolução N. 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012 (BR). *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Diário Oficial da União. 2013; 13.
20. Goellner SV. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a Prática*. 2006;8(1): 85–100.
21. Silva AI. Aptidão física do árbitro de futebol aplicando-se a nova bateria de testes da FIFA. *Journal of Physical Education*. 2008; 16: 49-57.
22. Silva A, Rodriguez-Añez C. Níveis de aptidão física e perfil antropométrico dos árbitros de elite do Paraná credenciados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 2003; 3: 18-26.
23. Rebelo A, Silva S, Pereira N, Soares J. Stress físico do árbitro de futebol no jogo. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*. 2010; 3:2-16.
24. Horn LG, Reis LN. A profissionalização da arbitragem e sua influência na imagem dos árbitros: um estudo na ótica de profissionais ligados à gestão do Futebol no Rio Grande do Sul. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. 2016; 8: 19-28.
25. Antunes AC. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação*. 2015; 10.